

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -**

**UFMG FACULDADE DE LETRAS - FALE**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E  
PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E DE PRODUÇÃO DE TEXTO -  
PROLEITURA**

Adeilda do Nascimento Oliveira

**PUBLICIDADE E RACISMO: A EDUCAÇÃO COMO MEIO COMBATIVO ÀS  
PROPAGANDAS RACISTAS**

Belo Horizonte

2023

Adeilda do Nascimento Oliveira

**PUBLICIDADE E RACISMO: A EDUCAÇÃO COMO MEIO COMBATIVO ÀS  
PROPAGANDAS RACISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso  
Especialização em Língua Portuguesa:  
Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e de  
Produção de Texto - PROLEITURA, da  
Faculdade de Letras da Universidade  
Federal de Minas Gerais - UFMG, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
especialista em Língua Portuguesa.

Orientação: Profa. Dra. Leiva de Figueiredo  
Viana Leal.

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

## ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA ADEILDA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

Realizou-se, no dia 13 de setembro de 2023, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *PUBLICIDADE E RACISMO: A EDUCAÇÃO COMO MEIO COMBATIVO ÀS PROPAGANDAS RACISTAS*, apresentado por ADEILDA DO NASCIMENTO OLIVEIRA, número de registro 2022659184, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora, Prof. José Eustáquio de Brito (UEMG), Profa. Danieli Silva Chagas.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 13 de setembro de 2023.

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)

Prof. José Eustáquio de Brito (Doutor)

Profa. Danieli Silva Chagas (Mestra)



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 13/09/2023, às 19:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Eustáquio de Brito, Usuário Externo**, em 14/09/2023, às 12:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danieli Silva Chagas, Usuária Externa**, em 22/09/2023, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2568696** e o código CRC **16F725E6**.

*Às\aos minhas\meus mais velhas\os e às\aos minhas\meus mais novas\os.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, em quem tenho crido todos os dias, por me conceder a dádiva da vida e me proporcionar a experiência desta conquista. Por me permitir redigir o presente texto com o apoio espiritual necessário.

Às\os minhas\os ancestrais que, certamente, são responsáveis pela minha chegada aqui. Sem a luta das\dos que vieram antes, não seria possível que eu honrasse a minha história que é muito anterior ao meu nascimento.

Às mulheres da minha família que sempre foram o meu quilombo emocional, nunca me desampararam e sempre me ensinaram a ser forte, persistente, a amar e perdoar e acima de tudo, a ser feliz.

Agradeço imensamente ao meu passado, a\ao quem\que já fui, sou e quem eis de me tornar. Cada trecho da minha trajetória é essencial para esse momento.

Não posso deixar de agradecer às pessoas que fizeram e fazem parte da minha caminhada, desde docentes até amigas\os que me presentearam com livros importantes à minha escrita ou construção de conhecimento, depositando, assim, a confiança em meu potencial e desejo de acrescentar ao mundo, através da Educação. Aproveito para agradecer também às\aos minhas\meus alunas\os que me acolheram e por, à medida que tento ensinar, aprender tanto e tanto.

Meu sincero agradecimento à Universidade Federal de Minas Gerais e ao Proletura, por me acolher durante o período da Especialização, especialmente, ao Bruno, por ser sempre solícito, em seus atendimentos.

Por fim, não menos importante, dedico com muita sinceridade, a feitura do trabalho à professora Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal. Sempre atenciosa e gentil, conduzindo a escrita da maneira mais branda possível. Obrigada por compartilhar o seu conhecimento de forma humanizada, afetuosa, humilde e cuidadosa.

*“Branco, se você soubesse o valor que o preto tem.  
Tu tomava um banho de piche, branco e, ficava preto também.”*

*(Gilberto Gil)*

*Chega de festejar a desvantagem  
E permitir que desgastem a nossa imagem  
Descendente negro atual, meu nome é brown*

*Não sou complexado e tal*

*Apenas racional*

*É a verdade mais pura*

*Postura definitiva*

*A juventude negra*

*Agora tem voz ativa*

*[...]*

*Pô, to cansado de toda essa merda que eles mostram na televisão*

*Todo dia, mano...não aguento mais, é foda, mano...*

*Mas onde estão*

*Meus semelhantes na tv?*

*Nossos irmãos*

*Artistas negros de atitude e expressão*

*[...]*

*Modelos brancas no destaque*

*As negras onde estão?*

*[...]*

*Justiça é o que nos motiva a minha, a sua*

*A nossa voz ativa*

*(RACIONAIS MC'S, 1993)*

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a evidenciar a relação entre o racismo e alguns anúncios publicitários, que perpassam pelo meio jornalístico, a partir das imagens veiculadas, como também da própria linguagem utilizada. Não pretende esgotar a temática e nem se fazer inédito e sim, agregar à discussão já existente, trazendo alguns conceitos pertinentes, como: Racismo Estrutural, por meio da obra do advogado, professor universitário e atual ministro dos Direitos Humanos e Cidadania no Brasil, Silvio Luiz de Almeida – *O que é Racismo Estrutural?* (2018) e Racismo Linguístico, por intermédio do livro do autor Gabriel Nascimento dos Santos - *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo* (2019), apontando como a mídia reflete imaginários sociais do cotidiano que são anteriores a ela e de como o que é veiculado ultrapassa as telas, em uma constante recíproca. Demonstrando, historicamente, como a pessoa preta é incluída (quando é) nas propagandas televisivas, a persistência da imagem estereotipada e estigmatizada, a partir de alguns exemplos nacionalmente apresentados. Testemunhando como é realizada a construção e relação da – imagem – racismo, com intervenção das teorias do escritor Patrick Charaudeau, com o seu texto *Discurso das Mídias* (2010). Além de notar, criticar e refletir acerca da impunidade em relação a tais propagandas, à ótica da *Lei n. 7.716/1989*, que criminaliza o racismo e prevê punição, bem como a permanência de comerciais com teor racista, em tempos hodiernos. Com base nos fatos supracitados, o texto, em sua reta final, explora as maneiras de como a escola pode e deve ser uma ferramenta ativa, se fazer antirracista. As atividades e práticas devem estar alicerçadas e respaldadas no apoio da *Lei n. 10.639/2003*, que garante o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, o que inclui, certamente, tratar dos conteúdos abordados acima. Dessa forma, humanizar o ambiente e o relacionamento escolar e tudo o que o envolve, por extensão, porque a escola e as/os educadoras/es têm papel fundamental em qualquer tipo de mudança epistemológica, aliás, é justamente pela Educação e todas/os àquelas/es que estão relacionadas/os que a transformação precisa começar!

Palavras-chave: publicidade; racismo; educação; antirracismo.

## SUMMARY

This work proposes to highlight the relationship between racism and some advertisements, which permeate the journalistic environment, from the images conveyed, as well as the language used. It does not intend to exhaust the theme nor to make it unprecedented, but to add to the existing discussion, bringing some pertinent concepts, such as: Structural Racism, through the work of the lawyer, university professor and current Minister of Human Rights and Citizenship in Brazil, Silvio Luiz de Almeida – What is Structural Racism? (2018) and Linguistic Racism, through the book by author Gabriel Nascimento dos Santos - Linguistic Racism: the undergrounds of language and racism (2019) pointing out how the media reflects everyday social imaginaries that precede it and how what is conveyed goes beyond the screens, in a perverse reciprocal relationship. Demonstrating, historically, how the black person is included (when it is) in television discourses, the persistence of the stereotyped and stigmatized image, based on some nationally presented examples. Witnessing how the construction and relationship of – image – racism is carried out, with the intervention of the theories of the writer Patrick Charaudeau, with his text *Discurso das Mídias* (2010). In addition to noting, criticizing and reflecting on impunity in relation to such advertisements, from the perspective of Law n. 7,716/1989, which criminalizes racism and provides for punishment, as well as the permanence of commercials with racist content, in modern times. Based on the aforementioned facts, the text, in its final stretch, explores the ways in which the school can and should be an active tool, becoming anti-racist. The activities and practices must be grounded and supported by the support of Law n. 10.639\2003, which guarantees the teaching of Afro-Brazilian History and Culture, which certainly includes dealing with the contents discussed above. In this way, to humanize the environment and the school relationship and everything that involves it, by extension, because the school and\the educators\es have a fundamental role in any type of epistemological change, in fact, it is precisely for Education and all\os to those that are related that the transformation needs to begin!

Keywords: advertising; racism; education; antiracism.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Momento em que a apresentadora Thalita pede a D. Silene para servir cocada.	15
Figura 2. Campanha da marca de lingerie Duloren.....	18
Figura 3. Contrato de comunicação, segundo Patrick Charaudeau.....	19
Figura 4. Comercial da esponja de aço Krespinha, da marca Bombril.....	20
Figura 5. Propaganda do fogão elétrico da companhia General Electric.....	23
Figura 6. Anúncio de linha de cozinha da marca Todeschini.....	25
Figura 7. Anúncio de venda de uma mulher escravizada, durante o século XIX.....	26
Figura 8. Cartaz sobre venda de carro da firma Chevrolet.....	27
Figura 9: Sequência do comercial da Lacta, em abril de 2023.....	28
Figura 10: Captura de tela da notícia "VÍDEO: Lacta remove propaganda após acusação de racismo" .....	29
Figura 11: Captura de tela do comercial da Perdigão, em 2018 - 'Família Oliveira' .....	30
Figura 12: Captura de tela do comercial da Perdigão, em 2018 - 'Família Silva'.....	31
Figura 13: Captura de tela da notícia "Campanha da Perdigão para o Natal é alvo de protestos por reforçar estereótipos racistas" .....	31
Figura 14: Atividade de Leitura e Interpretação de Propagandas Publicitárias (1).....	35
Figura 15: Anúncio de 2015 da empresa Bombril.....	36
Figura 16: Resposta de uma aluna da primeira questão.....	37
Figura 17: Resposta de uma aluna da primeira questão.....	37
Figura 18: Atividade de Leitura e Interpretação de Propagandas Publicitárias (2).....	37
Figura 19: Resposta de um aluno da segunda questão.....	38
Figura 20: Resposta de um aluno da segunda questão.....	39
Figura 21: Atividade de Leitura e Interpretação de Propagandas Publicitárias (3).....	40

Figura 22: Resposta de um aluno da terceira questão.....	41
Figura 23: Resposta de uma aluna da terceira questão.....	41
Figura 24: Resposta de uma aluna da terceira questão.....	41
Figura 25: Resposta de uma aluna da terceira questão.....	42
Figura 26: Resposta de um aluno da terceira questão.....	42
Figura 27: Resposta de um aluno da terceira questão.....	42
Figura 28: Resposta de um aluno da terceira questão.....	43
Figura 29: Resposta de um aluno da terceira questão.....	43
Figura 30: Resposta de uma aluna da terceira questão.....	43
Figura 31: Resposta de uma aluna da terceira questão.....	43
Figura 32: Resposta de uma aluna da terceira questão.....	45
Figura 33: Estátua de uma criança negra com os pés acorrentados e segurando uma cesta de pães no supermercado Pão de Açúcar.....	48
Figura 34: Captura de tela do e-book 5 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	49
Figura 35: Logo do jornal Alma Preta.....	49

## SUMÁRIO

<b>PALAVRAS INICIAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>1. O RACISMO (NÃO) VELADO NOSSO DE CADA DIA .....</b>	<b>14</b>
1.1. Racismo Linguístico e as peripécias da Publicidade envolvendo gênero.....	17
<b>2. PROPAGANDAS E RACISMO, UM BREVE PASSEIO EM UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA.....</b>	<b>22</b>
<b>3. PEDIDOS DE DESCULPAS RESOLVEM? A PÁScoa DA LACTA E O DISCURSO RACISTA À BRASILEIRA: A PROPAGANDA COMO VEÍCULO DE RACISMO, A INEFICÁCIA DA PSEUDO REPARAÇÃO, EM UMA ANÁLISE SINCRÔNICA.....</b>	<b>28</b>
<b>4. ANÁLISE DE PROPAGANDAS COM O 3º DO ENSINO MÉDIO E O PROTAGONISMO DAS/DOS JOVENS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>34</b>
<b>APONTAMENTOS FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## PALAVRAS INICIAIS

*Nossos motivos pra lutar ainda são os mesmos  
 O preconceito e desprezo ainda são iguais  
 Nós somos negros também temos nossos ideais  
 Racistas otários nos deixem em paz  
 Racistas otários nos deixem em paz  
 Racistas otários nos deixem em paz  
 Racistas otários nos deixem em paz  
 Racistas otários nos deixem em paz*

*(Racionais MC's)*

Durante toda a jornada da Especialização, tentei realizar as minhas atividades voltadas à temática racial: resenhas, análises, planos de aula... Porque, enquanto mulher preta consciente da minha condição e da formação do país em que nasci e vivo, sinto a necessidade de pautar em um espaço universitário, majoritariamente branco e masculino, o meu povo, a história do povo preto. Não seria diferente no trabalho final. A princípio, o assunto seria outro, aproximadamente: "a linguagem racista utilizada em alguns jornais sensacionalistas de Salvador." Quando utilizam o termo 'jovem', 'rapaz', 'cidadão', 'adolescente'... para se referirem a um indivíduo branco e 'bandido', 'ladrão', 'vagabundo', 'criminoso', 'delinquente', 'marginal', 'salafrário', 'pivete', 'trombadinha', 'canalha', 'facínora', 'mau-elemento', 'baderneiro', 'menor infrator' e tantas outras expressões pejorativas para pautar um ser preto. Percebe-se como a quantidade de adjetivos negativos supera a qualidade benevolente, isso é catalogando a performance oral, porque a escrita é comedida, feita com melindres para escamotear a verdadeira faceta racista. Todavia, devido ao curto tempo para a escolha e separação do corpus da pesquisa, investigação minuciosa dentre outros aspectos cuidadosos, decidi simplificar um pouco, em acordo com o tempo. Como é perceptível, o viés temático permanece no âmbito midiático televisivo atrelado às situações comunicativas em que o racismo se faz presente, por razão, de considerar pertinente o estudo a respeito de algo que faz parte do dia a dia da sociedade, mas que parece não ser visível a todo o conjunto das problemáticas que serão desenvolvidas ao longo do trabalho.

A presente escrita objetiva, de maneira geral, possibilitar e promover uma leitura atenta e reflexiva acerca das propagandas publicitárias, levando em consideração o contexto em que foram criadas. Além disso, de forma específica, pretende auxiliar às turmas a desenvolverem e organizarem linhas de pensamentos que tenham embasamento, suporte teórico, para que sejam criadas condições de estímulo à aprendizagem e de leituras imagéticas, bem como, aperfeiçoem as estratégias de análises e escritas.

Apesar de não acompanhar a programação dos canais de televisão há muitos anos, não tem possibilidade de ficar alheia ao que se passa neles por conta da utilização das redes sociais ou até mesmo em uma visita rotineira na casa de um parente ou amigo. Percebo que a causa do meu afastamento de tal modo de entretenimento continua atuante de forma acentuada: a maneira como a pessoa preta é retratada através dos filmes, novelas, programas, sobretudo, dos comerciais publicitários. É uma vertente que me atinge diretamente, me causa incômodo e sensação de impotência. Houve avanços e isso é incontestável, mas será que o suficiente para não termos o desprazer de em pleno século XXI, ano 2023, assistirmos em um canal nacional a uma propaganda nítida e ofensivamente racista? O presente trabalho tenta responder a essa questão por meio das seções que seguem e elas estão divididos em: capítulo um, em que há a explanação do termo Racismo Estrutural, cunhado pelo professor universitário Silvio Luiz de Almeida, em sua obra *O que é Racismo Estrutural?* (2018). Para ancorar a perspectiva de que há propagandas racistas, é imprescindível apresentar, anteriormente, o conceito de racismo. Mais adiante, a definição de Racismo Linguístico é evocada para esmiuçar como a linguagem ("pura" ou "isoladamente") opera em comerciais tais quais estão sendo analisados ao longo do texto. Para tal, o livro *Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo* (2019), do jornalista e professor de Letras, Gabriel Nascimento dos Santos é fundamental para sustentar a teoria de que um dos dispositivos utilizados pelos colonizadores para inferiorizar e tornar os povos africanos e indígenas subalternizados foi justamente a Língua.

A parte posterior tratará do percurso das propagandas em perspectiva diacrônica, em que a pessoa preta é inserida, entretanto, desqualificada, de alguma forma; em especial, a mulher preta. Fazendo uso das lentes do linguista Patrick Charaudeau, partindo da contribuição do seu texto *Discurso das Mídias* (2010), exibindo a imagem de alguns comerciais e realizando a verificação dela, avaliando como a representação e linguagem e, nesse caso, o racismo, se relacionam.

Já o último tópico abordará, especificamente, a propaganda da Lacta em que há mãos brancas entregando uma caixa de chocolate para mãos negras com a seguinte voz ao fundo: “Quem faz a decoração da Páscoa merece um presente de Páscoa”. Ela é recente – abril do vigente ano, 2023 -, justamente para que seja realizada a observação sincrônica. A ordem foi estabelecida assim propositalmente, por ser atual, será trazido a lume o quesito impunidade. Como amparo teórico, será utilizada a Lei n. 7.716/1989<sup>1</sup> que é contra o racismo quando diz:

Em um crime de racismo, ocorrem violências físicas, verbais ou psicológicas destinadas à coletividade, isto é, o alvo não é o indivíduo, mas o grupo ao qual ele pertence, discriminando a integralidade de sua raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. O crime é inafiançável e imprescritível, e tem pena de um a cinco anos de prisão, a depender do ato cometido, além de multa. (disponível em <<https://www.sinjus.org.br/conheca-as-leis-antirracistas-e-saiba-como-contribuir-para-essa-luta/>> Acesso em 26 de junho de 2023.)

E para que os questionamentos, tais como, "a lei está sendo efetiva?" "Para quem?" "Quando?" tenham validade e coerência de serem feitos. Para ratificar e contrariar, ao mesmo tempo, o que é tratado ao longo do texto, trago também a minha experiência enquanto docente da rede pública estadual, no subúrbio ferroviário de Salvador, com segmento do Ensino Médio. Todos esses dados culminam em uma performance reforçada que preciso manter, todos os dias, diante de tantos desafios e percalços que orbitam a sala de aula. Não por acaso, mas para indicar como o exercício da profissão de educadora pode contribuir com a mudança da epistemologia hegemônica que permeia a Educação, já que, ela não está isolada em uma bolha, pelo contrário, faz parte e reproduz dos\os padrões exteriores a ela, ou seja, é necessário repensar toda a estrutura pedagógica, que não se limita somente ao ambiente escolar formal para que, de fato, o projeto antirracista funcione efetivamente.

---

<sup>1</sup> Ver mais em: <<https://www.sinjus.org.br/conheca-as-leis-antirracistas-e-saiba-como-contribuir-para-essa-luta/>> Acesso em 26 de junho de 2023.

## 1. O RACISMO (NÃO) VELADO NOSSO DE CADA DIA

*Como eu já disse, racismo é burrice*

*Como eu já disse, racismo é burrice*

*Como eu já disse, racismo é burrice*

*Como eu já disse, racismo é burrice*

*E se você é mais um burro, não, não é normal*

*É hora de acabar com esse racismo estrutural*

*E isso é compromisso seu, é compromisso da gente*

*A gente muda o mundo na mudança da mente*

*(Gabriel, O Pensador)*

O filósofo e atual ministro dos Direitos Humanos e Cidadania no Brasil, Silvio Luiz de Almeida, traz em seu livro '*O que é Racismo Estrutural?*' (2018), que faz parte da série “Feminismos Plurais”, organizada pela também filósofa Djamila Ribeiro, o conceito do problema social de nome homônimo. Por sua vez, o define como sendo "uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. **O racismo é estrutural. [...]**” (Almeida, 2018, p. 38, grifos meus.). Definido racismo estrutural, pode-se entender as nuances do racismo nosso de cada dia, como, por exemplo, o genocídio<sup>2</sup>, projeto-sistema que abarca os âmbitos político, emocional, educacional, cultural, moral..., cada vez mais desenfreado, principal e lamentavelmente dos jovens pretos; a baixa autoestima de uma camada social que se sente incapaz, sem poder de compra, sobrevivendo sem lazer, condições mínimas de dignidade etc. Infelizmente, tais padrões são vividos fora das telas, mas também reproduzidos no universo ligado à televisão, principalmente, em comerciais e propagandas publicitárias que, por sua vez, têm um espaço temporal considerável em todos os canais, quer dizer, se a pessoa quiser acompanhar uma novela, a título de exemplo, ela verá diversos intervalos até o fim da programação desejada, a princípio.

---

<sup>2</sup> Ver mais em: O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado (2016), de Adbias Nascimento. A primeira versão é datada em 1978.

Certamente, há variação temática, desde anúncios de colchão, cerveja, remédios, merchandising de um filme em cartaz..., no entanto, o curioso é a quantidade de pessoas pretas que aparecem e em quais condições. É em posição de poder, de prestígio, subalternizada, serviçal? É como protagonista, coadjuvante, figurante? Todas essas perguntas e as suas respectivas respostas implicam em profundas reflexões acerca da fundação do país verde-amarelo. Como os papéis sociais foram forjados, quem ficou encarregado de ser bom e estar sempre ocupando os melhores cargos e status social, a quem foi destinado o escárnio e mazela.

Há pouco mais de um ano, em um programa ao vivo da TV Globo, emissora de maior prestígio e reconhecimento do país, uma das apresentadoras, uma mulher branca, da maneira mais naturalizada possível pede à D. Silene, convidada do dia e que fez cocadas, para que *sirva* o doce a todas/os ali presentes. O único integrante preto na ocasião, a exceção da própria doceira, era o também apresentador Manoel Soares, que notando a situação constrangedora, em outras palavras, a atuação do racismo estrutural, levanta-se, recolhe a bandeja e com tom despojado, solicita que D. Silene o indique a quem ele deve *servir* a cocada, porque ela não servirá ninguém. Para quem não é preto e não passa por momentos parecidos ou quem minimamente não ler sobre teorias das relações étnico-raciais, particularmente, se tratando do Brasil, não tem nada de nocivo no ocorrido. Mas é notório o motivo de somente Soares ter se incomodado e tentado reverter o quadro. Profissional esse que, inclusive, encerrou as atividades com a emissora no mês de julho do presente ano, após algumas situações constrangedoras, também de racismo com a apresentadora Patrícia Poeta, no programa da manhã, Encontro.

Figura 1. Momento em que a apresentadora Thalita pede a D. Silene para servir cocada, no programa matinal 'É de Casa', da emissora Globo



Fonte: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/06/14/thalita-morete-e-de-casa.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 11 de junho de 2023.



### A branquitude é

[...] um construto ideológico, no qual o branco se vê e classifica os não brancos a partir de seu ponto de vista. Ela implica vantagens materiais e simbólicas aos brancos em detrimento dos não brancos. Tais vantagens são frutos de uma desigual distribuição de poder (político, econômico e social) e de bens materiais e simbólicos. Ela apresenta-se como norma, ao mesmo tempo em que como identidade neutra, tendo a prerrogativa de fazer-se presente na consciência de seu portador, quando é conveniente, isto é, quando o que está em jogo é a perda de vantagens e privilégios. (Müller e Cardoso, 2017, p. 27 e 28).

O termo que o historiador e autor do livro de mesmo nome – *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil* (2017), Lourenço Cardoso, trabalha assertivamente, resume uma série de ações e ideologias que são executadas e disseminadas o tempo todo, inclusive, na mídia. As palavras *sirva* e *servir* foram intencionalmente grifadas no parágrafo anterior à citação de Cardoso para ratificar de que pertencem ao mundo construído pelo viés eurocêntrico, em que o ato de servidão mantém uma relação estritamente racial da pessoa preta servindo à pessoa branca.

## 1.1 - Racismo Linguístico e as peripécias da Publicidade envolvendo gênero

*Você desconhece a profundidade da minha língua  
 minha saliva tem tupi, guarani  
 bantu com iorubá  
 italiano com sueco e tupinambá  
 vai ler muito livrinho de história  
 pra me contextualizar na sua memória  
 [...]  
 Sua diplomaticamente elaborada cara simpática  
 não entra mais na minha gramática  
 Não adianta apelar para a reforma ortográfica...*

*Você foi reprovado pelo seu erro  
 erro de português.  
 (Cristiane Sobral)*

O exemplo anterior expõe como um vocábulo pode remeter a um histórico, a um imaginário e ações que são frequentes em determinada sociedade, nesse caso, o Brasil. Reforçando o encaixe de cada indivíduo, como um quebra-cabeça composto por diferentes peças, mas que ao final, formam um todo. A língua não está isenta no que compete ao funcionamento social, contrariamente, é instrumento de imposição utilizado em terras americanas, desde 1492, por europeus, como suporte para manutenção das práticas hegemônicas, como afirma o professor Gabriel Nascimento. Em seu escrito *Pele Negra, Máscaras Brancas* (2008), Frantz Omar Fanon, psiquiatra e filósofo da Martinica, já nos advertia sobre a assimilação<sup>3</sup> sofrida pela população preta das Antilhas, por intermédio da língua, mas que se estende a todo e qualquer povo que passou pelo processo colonizador:

---

<sup>3</sup> A incorporação de elementos culturais, linguísticos, artísticos, modo de pensar, se comportar, enfim, de viver pertencentes a outrem, outra comunidade. Ver mais em: *Pele negra, máscaras brancas* (2008), de Frantz Fanon. A versão primeira é de 1952.

Todo povo colonizado — isto é, todo povo no seio do qual nasceu um complexo de inferioridade devido ao sepultamento de sua originalidade cultural — toma posição diante da linguagem da nação civilizadora, isto é, da cultura metropolitana.

Quanto mais assimilar os valores culturais da metrópole, mais o colonizado escapará da sua selva. Quanto mais ele rejeitar sua negridão, seu mato, mais branco será. (Fanon, 2008, p. 34).

A campanha que segue fortifica o que foi expresso por Fanon, uma vez que, os verbos 'pacificar' e 'dominar' fazem parte da cruel história brasileira quando se liga à forma de tratamento das classes dominantes para com as populações, por elas, consideradas selvagens.

Figura 2. Campanha da marca de lingerie Duloren



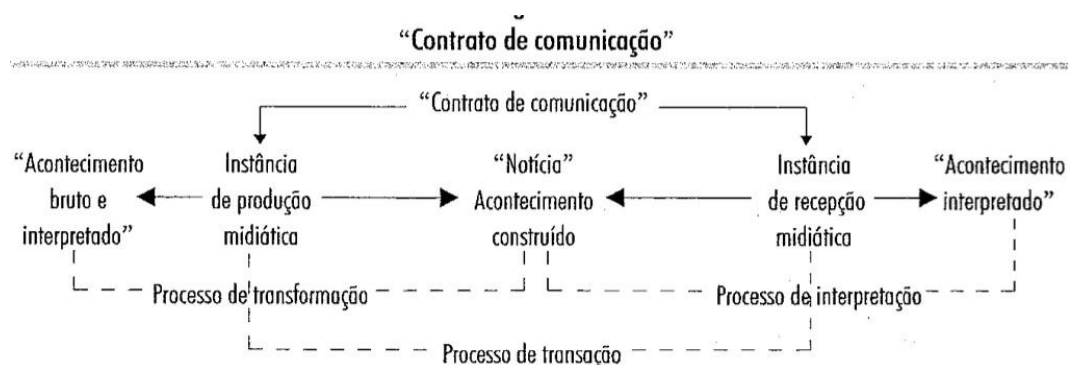
Fonte: <<https://economia.uol.com.br/listas/propagandas-acusadas-de-racismo.htm>>. Acesso em 11 de junho de 2023.

O comercial foi divulgado, em 2012, período após a operação em prol da pacificação, desempenhada pela polícia carioca, no bairro da Rocinha. Isto é, não muito distante, com objetivo e público específico, pois "Falar é falar absolutamente para um interlocutor." (Nascimento, 2019, p. 12). Durante o processo de invasão e ocupação do território que, hoje, é chamado de Brasil, nomeações e adjetivações, assim como, os verbos que faziam parte do cotidiano escravocrata, assumiram suma importância para designar e formar padrões de posições sociais e posturas comportamentais aceitáveis. Na época, houve denúncia por parte dos telespectadores ao Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) e o anúncio foi retirado do ar. A Duloren recorreu, sem sucesso, mas o curioso é a justificada dada pela marca para a existência e volta da propaganda na televisão: "é inerente à publicidade atrair a atenção dos consumidores sem desrespeitá-los e que a mensagem da peça deveria ser entendida como: "Pode-se pacificar um morro, mas nem homem nem soldado nenhum é capaz de dominar uma mulher com lingerie Duloren". Intensifica-se outro problema, a hiperssexualização

do corpo da uma mulher preta. Os senhores de engenho, homens brancos, tratavam as mulheres sequestradas de África como suas escravizadas também sexuais, julgavam os corpos delas como propriedade, inclusive, para ritos de iniciação às práticas sexuais dos seus filhos<sup>4</sup>, como nos informa a antropóloga e referência no feminismo preto, Lélia Gonzalez. Uma nação que nasce fruto de estupros não deveria reforçar a imagem da mulher preta como deleite da masculinidade branca que segue e mantém a herança do poder senhoril, nesse caso, os policiais brancos.

Ademais, o teórico Patrick Charaudeau, elucida em seu texto *Discurso das Mídias* (2010), o processo que ocorre após firmado o "contrato de comunicação":

Figura 3. Contrato de comunicação, segundo Patrick Charaudeau



Fonte: *Discurso das Mídias* (2010), p. 114 - Patrick Charaudeau.

A informação é produzida e propagada, 'dada a largada', quem a elaborou, seja com qual intenção for, não tem controle de como ela será recepcionada e entendida. Desse modo, as mídias também estão presas na armadilha por conta da assimetria que existe entre as intenções (louváveis ou não) da instância de produção e as interpretações dos telespectadores, entre os "efeitos visados" e os "efeitos produzidos". (Charaudeau, 2010, p. 269).

O processamento da interpretação envolve inúmeras variáveis, como, em qual período histórico e isso tange política e economia, por exemplo, como também as ideias que estão proliferadas; a pessoa que acompanha o anúncio: a sua idade e que tipo de conteúdo acessa, nível de escolaridade, as eventuais ligações inter e intratextuais e frames acionados, religião, profissão, de outro modo, um leque de infinitas propriedades e perspectivas que compõem o ser e o seu conhecimento de mundo para a construção e

<sup>4</sup> Ver mais em: *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto* (2019), organizado por Heloisa Buarque de Hollanda.

efetivação de sentido do texto, segundo a linguista Anna Christina Bentes. Sendo assim, não cabe aos responsáveis pela marca ditarem como ou como não deve ser compreendida a propaganda em questão pelas/os suas/seus telespectadoras/es.

Outro anúncio que se mostra racista e sexista é o da marca Bombril, que desde 1950 mantinha em seu repertório uma esponja de aço com o nome 'Krespinha'.

Figura 4. Comercial da esponja de aço Krespinha, da marca Bombril



Fonte: <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/08/krespinha-esponja-de-aco-1952.html>>. Acesso em 11 de junho de 2023.

Com os dizeres: “*No Rio, todos me conhecem. Sou KRESPINHA – a melhor esponja para a limpeza da cozinha. As paulistas também vão me querer bem. Vocês me encontram às suas ordens.*”, a campanha se utiliza de vários marcadores linguísticos para retroalimentar o ciclo racista e machista que constituem a base social do Brasil. De maneira bastante grotesca, o sintagma 'crespo' e suas variações são atrelados ao cabelo da pessoa preta, logo, a propaganda nem se esquiva da intenção associativa, visto que, o símbolo é uma menina preta que possui exatamente cabelos crespos. Quando compreendemos que “o racismo está nas estruturas das coisas, precisamos admitir que a *língua é uma posição nessa estrutura.*” (Nascimento, 2019, p. 19) e que “é a partir da língua que ele materializa suas formas de dominação.” (Nascimento, 2019, p. 19), torna-se menos complexo o exercício de analisar e entender que a língua não é neutra, longe disso, carrega em si mesma a noção de superioridade na sua própria idealização em ser nacional, abarcar a todos sem levar em consideração as suas distinções e peculiaridades. Outro ponto basilar é que as atividades domésticas são atribuídas às mulheres, em particular, às mulheres pretas. Recorrendo à História, tem-se de um lado, as mulheres

brancas sendo servidas pelas mulheres pretas e do outro, as mulheres pretas servindo as mulheres brancas, obedecendo as suas ordens, como pontualmente anuncia o cartaz.

É por isso que Gonzalez já dizia: "Tem uma música antiga chamada "Nêga do cabelo duro" que mostra direitinho porque eles querem que o cabelo da gente fique bom, liso e mole, né?" (2019, p. 248). Alternando entre o moderno e o antigo, trouxe campanhas publicitárias de épocas diferentes para corroborar com a afirmativa mencionada no início do trabalho de que há um itinerário, o racismo nas mídias não aparece de forma repentina, perdura ainda hoje, posto que, possui um passado bem demarcado.

## 2. PROPAGANDAS E RACISMO, UM BREVE PASSEIO EM UMA PERSPECTIVA DIACRÔNICA

*Você não é racista? Tá bom  
Mas sua justificativa afirmou o quanto cê é boçal  
Tá incrustado, enraizado na mente o padrão  
Que relação normal com preto é de patrão e serviçal  
(Nego Max)*

Charaudeau (2010) relata que

A televisão é imagem e fala, fala e imagem. Não somente a imagem, como se diz algumas vezes quando se trata de denunciar seus efeitos manipuladores, mas imagem e fala numa solidariedade tal, que não se saberia dizer de qual das duas depende a estruturação do sentido. É claro que cada uma dessas matérias significantes tem sua própria organização interna, constituindo um sistema semiológico próprio, cujo funcionamento discursivo constrói universos de sentidos particulares, podendo a imagem jogar mais com a representação do *sensível*, enquanto a palavra usa da *evocação* que passa pelo conceitual, cada uma gozando de certa autonomia em relação à outra. (p. 109 e 110).

Ao passo que cataloguei as propagandas, percebi quão aproximadas elas podem ser do que ponderou o especialista em Análise do Discurso. As explicitações serão feitas a seguir, mas antes gostaria de explicar que o quantitativo de anúncios deliberadamente racistas é considerável, porém como é possível dividi-los em nichos, por exemplo: os que têm a mulher no núcleo ou as relações de servidão, hiperssexualização do corpo preto (seja ele feminino ou masculino), *blackface* e tantas outras categorias, selecionei apenas três para o pretendido estudo, seguem-nas:

Figura 5. Propaganda do fogão elétrico da companhia General Electric

**A boa mesa**  
*prende em casa os maridos*



**R**ETENHA em casa seu marido. Prepare-lhe um jantar gostoso. Os fogões General Electric permitem fazer higienica, economica e rapidamente os pratos mais complicados. A cozinha electrica, asseada, moderna e eficiente, conserva nos alimentos todo o seu valor nutritivo e dá-lhes o melhor sabor, pois os fogões G-E mantêm uma temperatura sempre constante e regulavel. Empréstimo ao seu lar um novo encanto com o emprego dos fogões General Electric.



FOGÃO ELECTRICO  
GENERAL ELECTRIC

Peça informações ou uma demonstração, a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da

Fonte: <[http://www.ibamendes.com/2013\\_05\\_01\\_archive.html](http://www.ibamendes.com/2013_05_01_archive.html)>. Acesso em 15 de junho de 2023.

No anúncio de 1934, figura todo um apelo às mulheres casadas, pode-se notar por alguns elementos: a frase em destaque que contém um outro realce – **A boa mesa prende em casa os maridos** (a fala) e o conjunto de desenhos sobrepostos de um casal sorridente, provavelmente, após comer uma refeição que gostou, a mesa e uma mulher preta retirando os pratos dela. E para finalizar, o fogão que promete entregar a comida perfeita. (a



imagem). O documentário *A última abolição (2018)*<sup>5</sup>, contando com historiadoras e historiadores de vários estados do país que lutam contra o racismo, denuncia que "Não houve um projeto para que as mais de 800 mil pessoas não ficassem desamparadas, sem educação, saúde, saneamento básico, enfim, necessidades básicas para a existência." (Nascimento, 2020). É sabido que após o 13 de maio de 1888, que celebra a ilusória libertação das pessoas escravizadas, não houve nenhum tipo de política reparativa para conceder direitos e condições dignas de vida a esse contingente que não teria para onde ir, ofício e planos para a feitura de um futuro que repusesse a sua humanidade. Restou, então, continuar servindo às famílias de prestígio econômico para sobreviver. O cartaz acima fortalece o quadro social que a branquitude tenta, veemente, manter e que

*O lugar em que nos situamos determinará nossa interpretação sobre o duplo fenômeno do racismo e do sexismo. Para nós, o racismo se constitui como a sintomática que caracteriza a neurose cultural brasileira. Nesse sentido, veremos que sua articulação com o sexismo produz efeitos violentos sobre a mulher negra em particular. (Gonzalez, 2019, p. 238)*

Outra empresa que segue o mesmo perfil em associar à mulher preta ao trabalho doméstico é a Todeschini. Com o intuito de publicitar a sua linha de cozinhas, a marca difundiu o anúncio que segue, no mês de junho de 1990. Após 102 anos da abolição da escravatura, a campanha consiste em uma mulher branca – a patroa - muito feliz com sua cozinha, abraçando a empregada, mulher negra e idosa (imagem). O cenário já é problemático por si só, dado que, o abraço é unilateral, quer dizer, não há correspondência por parte da funcionária. Até a maneira como o gesto é empregado causa certa estranheza se compreendemos que: pescoço - região do corpo onde policiais executam o violento golpe de gravata contra a juventude preta. E como se não fosse o suficiente, há os dizeres: " Cozinhas Todeschini. A melhor maneira de segurar a sua empregada." (fala). Em sua publicação, *O Pacto da Branquitude (2022)*, a psicóloga e ativista brasileira, diretora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, que atua na redução das desigualdades raciais e de gênero no ambiente de trabalho, Maria Aparecida da Silva Bento constata que

O universo das trabalhadoras domésticas é o que mais concentra mulheres negras no Brasil. Em 2018, 6,2 milhões de pessoas do país tinham como ocupação o serviço doméstico remunerado, segundo estudo realizado por pesquisadoras do Instituto de Pesquisa Econômica

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a8ShDrgA3Qc>>. Acesso em 30 de junho de 2023.

Aplicada (IPEA) em 2019, categoria que comporta não só as mensalistas, mas também diaristas, babás, cuidadoras, motoristas, jardineiros ou quaisquer outros profissionais contratados para cuidar continuamente dos domicílios de seus empregadores, bem como de suas famílias. E 68% dessas trabalhadoras que desenvolvem o serviço doméstico remunerado eram mulheres negras, cujo perfil é de baixa escolaridade e de origem familiar de baixa renda. Trata-se de uma invariável desde o período da escravidão, revelando permanência nas mesmas atividades realizadas na cozinha da casa-grande, e muitas vezes recebendo tratamento similar ao que suas ancestrais receberam. (Bento, 2022, p. 80 e 81).

Figura 6. Anúncio de linha de cozinha da marca Todeschini



**Cozinhas Todeschini.**  
A melhor maneira de segurar a sua empregada.

Se você é destas felizardas que possuem empregada e ainda não tem uma cozinha Todeschini, abra o olho. A sua vizinha pode estar comprando uma e andar de conversinhas no muro com a sua empregada. Afinal, quem não gosta de conforto? Uma cozinha Todeschini é o melhor lugar da casa. Prática na sua funcionalidade e bom gosto em todos os detalhes. Podendo combinar e modular à vontade, dependendo do espaço e da sua necessidade. Agora, se você ainda não tem uma empregada, faça este favor pra você mesma. Amanhã as coisas podem melhorar.

**Todeschini** COZINHAS  
A melhor ideia para qualquer espaço.

Fonte: <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2020/07/cozinha-todeschini.html>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

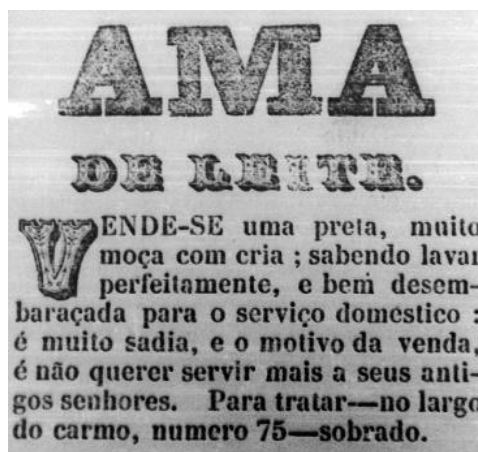
Outro comercial contraditório é o da Chevrolet, de 1970. Como está no anúncio, "família de escravos" foi algo impensável nos primeiros anos de período escravagista, porque como mais uma cruel estratégia, os colonizadores separavam as pessoas que falavam a mesma língua ou que tivessem algum laço para que não arquitetassem fuga ou se rebelassem de alguma outra forma. Contudo, ainda que se estivesse falando de uma família de *escravos*<sup>6</sup>, não seria correto, em função de realizar apologia, apoiar ou

<sup>6</sup> Realizo essa ressalva, porque é necessário pontuar que o vocábulo correto a ser utilizado é *escravizado(a)*. Em virtude de a sentença *escravo(a)* transmite a ideia de que o/a indivíduo/a

incentivar tal prática escravagista. Por sinal, o anúncio contém algumas características semelhantes (até o estilo em Preto e Branco, sendo que, em 1970, já existiam até filmes coloridos. Confirmando que foi uma infeliz escolha) aos da época escravista para venda de seres humanos como se fossem objetos ou animais, como descreve Isabel Cristina Ferreira dos Reis, em sua Dissertação<sup>7</sup> como requisito para obtenção do título de Mestre em História, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1998.

Detalhes importantes na hora da compra, venda ou aluguel de um escravo eram rigorosamente observados: o sexo, a idade, a qualificação profissional, a cor da pele (se preto, pardo, mulato, cabra, etc.); se o escravo era nacional (crioulo), ou africano. Quando se tratava de africano, revelava-se a etnia: nagô, haussá, jeje, mondubi, mina, tapa, bornu, angola, entre outras "nações". Tais observações faziam parte da descrição do escravo à ser comercializado. (Reis, 1998, p. 34).

Figura 7. Anúncio de venda de uma mulher escravizada, durante o século XIX



Fonte: <<https://saopauloantiga.com.br/anuncios-de-escravos/>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

Figura 8. Cartaz sobre venda de carro da firma Chevrolet

nasceu naquela condição, quando na verdade, foi submetido através de brutalidade, apagamento, força. Como pode ser observado a partir do trabalho de Adriano Rodrigues dos Santos, intitulado **SOBRE ESCRAVOS E ESCRAVIZADOS: PERCURSOS DISCURSIVOS DA CONQUISTA DA LIBERDADE**. “Diferentemente do “escravo”, privado de liberdade, em estado de servidão, o “escravizado” entra em cena como quem “sofreu escravização” e, portanto, foi forçado a essa situação.” (SANTOS, 2012, p. 9).

<sup>7</sup> A Dissertação tem como título **HISTÓRIAS DE VIDA FAMILIAR E AFETIVA DE ESCRAVOS NA BAHIA DO SÉCULO XIX**.

# VENDE-SE UMA FAMÍLIA DE ESCRAVOS

Ponha um escravo à trabalhar por você.

A GUAPORÉ tem uma família completa.

O Caminhão, a Pick-up e a Veraneio.



Essa família de escravos é forte e resistente. Em economia nem se fala. Você só paga a manutenção do seu escravo, isto é, gasolina e óleo.

Se ele reclamar alguma coisa, leve-o imediatamente à GUAPORÉ.



A assistência técnica da GUAPORÉ dá logo um jeito nêle.

Rapidamente êle volta a trabalhar de graça pra você.

Atendemos diariamente até 20 horas, sábados até 17 horas e inclusive aos domingos até 13 horas.

## Guaporé

Veículos e Auto Peças S.A.  
A. Dino Bueno, 265 - Tel: 221.3211 PABX - S. Paulo



### 3. PEDIDOS DE DESCULPAS RESOLVEM? A PÁSCOA DA LACTA E O DISCURSO RACISTA À BRASILEIRA: A PROPAGANDA COMO VEÍCULO DE RACISMO E A INEFICÁCIA DA PSEUDO REPARAÇÃO, EM UMA ANÁLISE SINCRÔNICA

*Coelhinho da Páscoa, o que trazes para mim?*

*Anúncio racista, o Brasil é assim!*

*(Adeilda Nascimento)*

Se é inadmissível que propagandas como as apresentadas na etapa anterior fossem difundidas pela mídia, presenciar o século XXI, ano 2023, divulgando anúncio no mesmo viés é, no mínimo, entristecedor e frustrante. O sentimento de que não houve melhorias, apesar de avançarmos significativamente no que diz respeito às lutas do movimento antirracista e suas respectivas conquistas, é inevitável.

A Lacta, empresa renomada e consolidada, em abril do corrente ano, teve a seguinte campanha estampada nas televisões brasileiras:

Figura 9: Sequência do comercial da Lacta, em abril de 2023



Fonte: capturas de tela do vídeo, disponível em <<https://istoedinheiro.com.br/video-lacta-remove-propaganda-apos-acusacao-de-racismo/>>. Acesso em 11 de junho de 2023.

Charaudeau (2010) cita que "a imagem produz igualmente um efeito de *evocação*. Ela desperta, em nossa memória pessoal e coletiva, lembranças de experiências passadas sob a forma de outras imagens" [...] e ainda que "Esse poder de evocação da imagem vem perturbar seu efeito de transparência, pois interpretamos e sentimos a imagem, ao mesmo tempo, através da maneira pela qual ela nos é mostrada e através de nossa própria história individual ou coletiva." (2010, p. 255). Após a publicação do anúncio, algumas pessoas manifestaram a sua insatisfação e revolta, como este usuário de uma rede social:

Figura 10: Captura de tela da notícia "VÍDEO: Lacta remove propaganda após acusação de racismo"



Fonte: <<https://istoedinheiro.com.br/video-lacta-remove-propaganda-apos-acusacao-de-racismo/>>. Acesso em 11 de junho de 2023.

A postagem colabora com o pensamento do autor já aludido, pois, o indivíduo que demonstra incômodo relacionado à propaganda é um homem preto, ou seja, é provável que ele compreenda o abismo existente entre a promulgação da Lei Áurea e a inserção do contingente preto no mercado de trabalho de forma justa e adequada, como nos assinala o sociólogo Florestan Fernandes em *A integração do negro na sociedade de classes* (2008)<sup>8</sup> quando escreve que "a sociedade brasileira largou o negro ao seu próprio destino, deitando sobre seus ombros a responsabilidade de se reeducar e de se transformar para corresponder aos novos padrões de ser humano, criados pelo advento do trabalho livre, do regime republicano e do capitalismo." (2008, p. 35 e 36). Por outra forma, o anúncio reproduz mais um estigma e estereótipo da pessoa preta enquanto submissa, em cargo

<sup>8</sup> A primeira versão é de 1964.



considerado inferior, no contexto dado, o de funcionário, serviçal. Por sua vez, o da pessoa branca ocupando o espaço de poder, de empregadora, da que realiza boas ações e é salvadora\piedosa, tal qual, foi 'pintada' a figura da Princesa Isabel, que na verdade, só realizou a aparente Abolição por pressão da Inglaterra, sendo o Brasil o último país a diluir o processo escravocrata.

A voz, ao final do vídeo fala: "Lacta, cada pedacinho aproxima." Aproxima quem de quê ou de quem? Em quais circunstâncias? Com quais objetivos? Porque o histórico narra justamente o contrário, o surgimento do Brasil é a partir de desigualdades sem precedentes. A vinheta foi retirada do ar poucas horas após a sua veiculação, porque houve desaprovação e denúncia por parte do público e a única coisa feita pela marca foi uma nota: "A marca errou e a peça foi retirada do ar. A empresa fortalecerá ainda mais a conscientização e a prática da pauta antirracista internamente e junto aos seus fornecedores". Isso seria o suficiente? Mais do que isso, seria verdade? Quem monitoraria e daria resposta aos telespectadores? Outro comercial apelativo, ocorreu em 2018, pela Perdigão. O anúncio insinuava que uma família composta por pessoas brancas, nomeada como 'Família Oliveira', seria benevolente em realizar boas ações para um grupo familiar de pessoas pretas, intitulado como 'Família Silva'. Na primeira cena, aparece um ambiente luxuoso, mesa farta (imagem) e um avô explicando ao neto (ambos brancos) que ao comprar um Chester, a empresa já citada doaria um igual a uma "família que precisa" (fala). Em um segundo momento, a "família que precisa" surge juntamente com um cenário totalmente oposto ao anterior, pobre, quase sem decoração natalina (imagem). A chefe familiar é uma mulher preta, que parece estar emocionada e agradecida com a boa vontade da família branca (fala). Ao final, uma voz ao fundo e o texto dizem: "NO NATAL, GOSTOSO É COMER JUNTO. E COMER JUNTO É PERDIGÃO."

Figura 11: Captura de tela do comercial da Perdigão, em 2018 - 'Família Oliveira'



Fonte: <<https://www.b9.com.br/100193/campanha-da-perdigao-para-o-natal-estoura-em-controversia/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

Figura 12: Captura de tela do comercial da Perdigão, em 2018 - 'Família Silva'

“Quando nossa família ganhou um Chester Perdigão, o presente não foi só uma ceia bonita, foi também o sentimento de ter um Natal especial. Daqueles que a gente só imaginava. Agora, essa sensação é real. Graças a você”. Essa é a fala da personagem durante o anúncio.



Fonte: <<https://www.b9.com.br/100193/campanha-da-perdigao-para-o-natal-estoura-em-controversia/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

Mais uma vez, a ideia de caridade do ser branco provedor se faz insistente e a única coisa feita, mais uma vez, foi uma nota por parte da Perdigão que dizia:

“A Perdigão lamenta que a campanha publicitária de Natal tenha ofendido qualquer um de nossos consumidores. Nunca foi essa a nossa intenção. Falar de generosidade é, para nós, uma forma de união e agradecimento a todos os nossos consumidores, que há três anos colaboram para o Natal de mais de 6 milhões de pessoas, independente de cor, gênero, raça ou religião. É nisso que acreditamos.” (disponível em: <<https://www.b9.com.br/100193/campanha-da-perdigao-para-o-natal-estoura-em-controversia/>>. Acesso em 24 de julho de 2023).

Algumas\alguns internautas demonstraram contrariedade à propaganda, por meios de postagens em redes sociais:

Figura 13: Captura de tela da notícia "Campanha da Perdigão para o Natal é alvo de protestos por reforçar estereótipos racistas"



Fonte: <<https://www.b9.com.br/100193/campanha-da-perdigao-para-o-natal-estoura-em-controversia/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

Apesar de haver indignação de uma parcela da sociedade, algumas pessoas podiam estar tão envolvidas com o evento natalino que não se atentaram ao problema que estava sendo veiculado pelo comercial e chegaram a dizer que os comentários acima eram



"MIMIMI", termo que é utilizado para diminuir a luta dos grupos minoritários - não em número, mas em direitos concretizados.

A sociedade está amparada (ou deveria estar) por leis, como é o exemplo da Lei n. 9.459, de 13 maio de 1997 (o emblemático 13 de maio):

Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional."

"Art. 20. Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Pena: reclusão de um a três anos e multa. (disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19459.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19459.htm)>. Acesso em 24 de julho de 2023).

Charaudeau traz à tona a discussão sobre a responsabilidade da mídia e do cidadão, bem como, do órgão fiscalizador de maneira pontual e sensata. Ele explica a dinâmica da impunidade no setor midiático.

[...] para um grupo socioprofissional qualquer, supõe três condições: (1) que o grupo queira definir uma conduta moral no exercício de sua prática, levando em conta aquilo que, numa sociedade, é considerado bem e mal; (2) que, para isso, estabeleça um conjunto de regras (explícitas ou implícitas) que garantam essa conduta, as quais devem ser respeitadas por todos os membros do corpo social sem exceção e constituam obrigações, um dever; (3) que exista um mecanismo de monitoração, fazendo com que essas regras ajam mais de maneira negativa do que positiva, ou seja, que aqueles que não as respeitem estejam excluídos fisicamente ou moralmente do grupo, num mecanismo de sanção. (2010, p. 262).

Nitidamente, não ocorre a devida fiscalização das propagandas, conseqüentemente, também não há punição equivalente à desobediência das regras. Resta à sociedade, então, continuar exercendo e reivindicando o seu direito enquanto interlocutora e interpretante, quando assim julgar e se fizer necessário. A Educação tem um papel primordial na tarefa da tomada de consciência desde a tenra infância, a escola não deve estar isenta dos

problemas sociais, porque ela além de estar envolta a eles e reproduzi-los diariamente, pode ser agente transformador para que as futuras gerações possam usufruir do bom viver que será seu por Direito.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 correspondem, respectivamente, à obrigatoriedade do ensino da história do continente africano e da população afro-brasileira, e, o estudo da história e cultura indígena, apesar disso, a realidade das salas de aulas é bem diferente. Não há o cumprimento das leis como deveria acontecer e pior do que a desobediência delas é o fato das pessoas pretas e indígenas serem tratadas e retratadas como se não tivessem história, cultura e passado ou ainda, como se a sua existência iniciasse com o processo de escravização e invasão dos seus territórios. Há repertório anterior a isso!

#### 4. ANÁLISE DE PROPAGANDAS COM O 3º DO ENSINO MÉDIO E O PROTAGONISMO DAS/DOS JOVENS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

*Cada ancestral no tronco nós vinga*

*Cada preto se sente Zumbi*

*E cada preta se sente a Nzinga*

*Se eu te falar que a coisa tá preta*

*A coisa tá boa, pode acreditar*

*(Rincon Sapiência)*

Eu, enquanto mulher preta suburbana de Salvador que me formei em uma universidade pública da Baixada Fluminense carioca e que no momento, leciono no mesmo colégio em que estudei há 17 anos atrás, tento, na medida do possível, mais do que cumprir a lei, mas acima de tudo, praticar o meu papel social de educadora comprometida e consciente.

O Colégio Estadual Almirante Barroso está localizado no bairro de Paripe, subúrbio ferroviário de Salvador - Bahia (algumas pessoas passaram a chamar, ironicamente, de subúrbio ex-ferroviário, porque o último governo retirou o trem que servia para muitas pessoas irem trabalhar, por apenas R\$0,50 e até à feitura do trabalho, não implementou nenhum sistema de transporte que o substitua). Como diversos outros espaços de educação pública espalhados pelo país, comporta a maioria da população preta. Com a análise de todos os dados supraditos conjuntamente às minhas inquietações já justificadas ao longo desta escrita, resultou na atividade de interpretação de três propagandas publicitárias com alunas/os das cinco turmas de 3º ano do Ensino Médio que tenho contato, distribuídas em três pela manhã e duas, à tarde; nas disciplinas de Redação (por que não?) e Português. Trabalho de forma interdisciplinar e a partir de teorias da (Socio)Linguística Textual, então, houve uma aula expositiva em que conversei com as classes sobre a minha pesquisa, seus objetivos e contribuição para os estudos acadêmicos e não acadêmicos também, bem como, falei sobre tudo o que aprendi com as leituras que fiz não só para intermediar a escrita, mas para entender o meu lugar no mundo e aguçar o meu senso crítico, porque desejo que o mesmo aconteça com elas/eles. Explanei o percurso de inserção da pessoa preta na mídia e ressaltéi as problemáticas, sem deixar de exaltar os avanços. Ouvi o que tinham a dizer e aprendi também, já que, acredito mesmo



Figura 15: Anúncio de 2015 da empresa Bombril



Fonte: <<https://www.geledes.org.br/bombril-e-acusada-de-racismo-por-campanha-com-empregada-domestica-negra/>>. Acesso em 22 de junho de 2023.

Na ocasião, a empresa validou a presença de Tania e a forma em que ela está inserida na propaganda:

“Tania é a competente profissional que ganhou a primeira edição do concurso Melhor Doméstica do Brasil, realizado em 2011 no Programa Raul Gil e, desde então, faz parte do quadro de colaboradores da Casa Bombril. A Bombril tem uma história de incentivo e valorização da mulher brasileira, independentemente de raça, classe social ou qualquer outra classificação. A empresa presta uma homenagem, com a figura da Tania, a toda a classe de empregada doméstica do Brasil, que a Bombril sempre valorizou e reconheceu.” (disponível em: <<https://www.geledes.org.br/bombril-e-acusada-de-racismo-por-campanha-com-empregada-domestica-negra/>>. Acesso em 22 de junho de 2023).

Abaixo estão duas respostas-desabafo de alunas de turma diferente que me deixaram profundamente emocionada, porque rememorei as dores que também já senti quando decidi deixar o meu cabelo em sua forma natural:

Figura 16: Resposta de uma aluna da primeira questão

Sim, embora. Sim, muito racista. pois pelo anúncio estão dizendo que o cabelo da pessoa negra é duro e parece um bumbum, e que o lugar da mulher negra é na cozinha. Inclusive eu passei por isso ontem (10 de julho de 2023) pois meu cabelo está com o aspecto durinho da meu cabelo e dizem que meu cabelo estava duro e duro, que se parassem o cabelo era capaz de se cortar. Quando eu ouvi isso me doeu muito. Fora outros relatos que aconteceu com amigos.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17: Resposta de uma aluna da primeira questão

POR QUÊ? SIM, PORQUE ESTÁ ME ATACANDO NÃO SO PELA MINHA COR, E SIM PELO MEU CABELO CRESPOS QUE QUE ELES CHAMAM DE BOM BRIL QUE TAMBÉM FAZ PARTE DE RACISMO.

Fonte: Arquivo pessoal

Como um 'trabalho de formiguinha', eu tento descolonizar os currículos e o conhecimento (Gomes, 2017, p. 118), porque se faz necessário relatar para pessoas que, infelizmente, passam por experiências como essa ou parecidas que a beleza e o padrão foram criados e continuam sendo ratificados socialmente, pelo viés europeu. (Gomes, 2017).

Figura 18: Atividade de Leitura e Interpretação de Propagandas Publicitárias (2)

Há exposição do corpo de uma mulher preta no comercial abaixo O que você interpreta a partir desse fato, se tratando de um anúncio de comercial de cerveja? Acredita que haja racismo? Se sim, por quê?



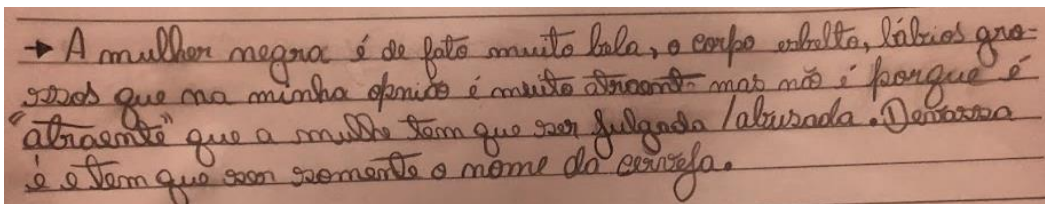
Fonte: arquivo pessoal

Analisando esse anúncio, fiz questão de demonstrar como os modalizadores agem de maneira intencional nas situações comunicativas. Primeiramente, escrevi em um quadro branco a frase: "Infelizmente, o Bahia perdeu o jogo." E fiz as devidas provocações, porque considero essencial realizar a construção do pensamento junto, traçar a linha de raciocínio em conjunto. Indaguei "o que podemos depreender a partir da oração, por quê?" e elas\eles sinalizaram que o advérbio 'infelizmente', provavelmente, indica que o falante é torcedor do time perdedor, porque expressa tristeza. A partir daí, fizemos o mesmo processo com o adjetivo "verdadeira", acrescido da imagem que consta na propaganda, em razão de que "há uma relação de sustentação entre a língua e a coletividade." (Fanon, 2008, p. 49)

O processo de nomear ou adjetivar foi e é uma das principais formas que o colonizador encontrou para destituir o outro de humanidade, logo, "é preciso uma mudança radical no campo do conhecimento. Mais do que somente na teoria educacional e na escola." (Gomes, 2017, p. 53). Nesse caso, a mulher preta é associada ao apelo sexual, com ela, os fetiches se concretizam, os desejos que não são sanados com a mulher branca, porque essa, ocupa o lugar de angelical e pura, a que é para casar e formar família, não para estar em um ambiente de bar, em que, ocorrem coisas vulgares.

Algumas respostas foram interessantes, principalmente, por partirem de meninos, seguem:

Figura 19: Resposta de um aluno da segunda questão

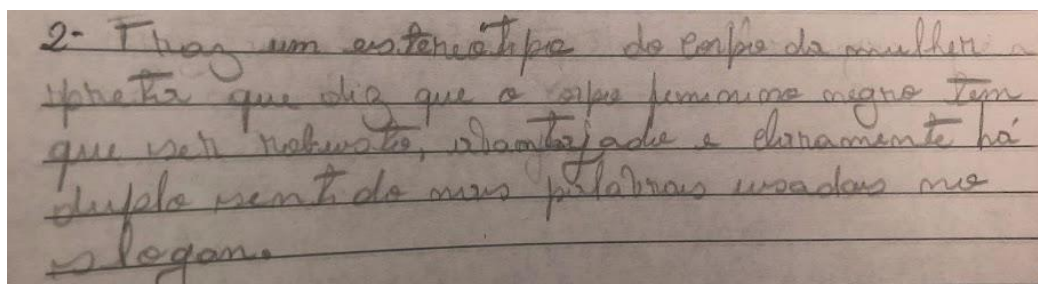


→ A mulher negra é de fato muito bela, o corpo rebelde, lábios grossos que na minha opinião é muito atraente, mas não é porque é "atraente" que a mulher tem que ser julgada / abusada. Demais é e tem que ser somente o nome da cerveja.

Fonte: arquivo pessoal



Figura 20: Resposta de um aluno da segunda questão



Fonte: arquivo pessoal

É relevante que o debate não seja direcionado, exclusivamente, às meninas, até porque, os homens pretos são também perpassados pelo racismo que há na dinâmica social brasileira. Além disso, de certa forma, são também opressores das mulheres pretas que formam o caráter interseccional<sup>9</sup> (Akotirene, 2018) em sua existência. Se "nesse jogo, ninguém se compromete em ser sincero" (Charaudeau, 2010, p. 257), nós, docentes, temos de ser.

---

<sup>9</sup>Ler mais em: O que é Interseccionalidade? (2018), de Carla Akotirene, da coleção Feminismos Plurais.



Figura 21: Atividade de Leitura e Interpretação de Propagandas Publicitárias (3)

**Na sequência que segue, existem mãos brancas entregando uma caixa com chocolates a uma pessoa preta. O que você compreende com a cena e com os dizeres: "Quem faz a decoração da Páscoa merece um presente de Páscoa."? Acha que houve racismo? Se sim, por quê?**



Fonte: arquivo pessoal

Por fim, com a última proposta, pensamos na relação trabalhista que está posta no cenário do país e dialogamos sobre a pirâmide das classes sociais e raciais. Algumas ponderações refletiram a reverberação do construto social que é sustentado pelo capitalismo e suas formas de contratos trabalhistas:

Figura 22: Resposta de um aluno da terceira questão

3º - Acho sim que existe racismo, por que esse anúncio traz muito mais do que ele realmente diz. Ele nos traz uma visão melhor sobre o racismo, é tipo pessoas brancas estando sempre em cima de tudo "no comando" e acham que um ovo da pássoa vai amenizar o que "pentimos na pele" diariamente.

Fonte: arquivo pessoal

Figura 23: Resposta de uma aluna da terceira questão

Sobre a mão de obra ser em sua maioria negra. Questiono o, me aporonta sobre aquele comentário implícito que pode ser remediado com "mão tida".

Fonte: arquivo pessoal

Figura 24: Resposta de uma aluna da terceira questão

5: como diz o anúncio quem oferece a declaração de pássoa merece um presente de pássoa. Então para mim é como uma empregada ou uma escrava arrumando uma casa para um brancos por que nós um brancos para um brancos.

Fonte: arquivo pessoal

Figura 25: Resposta de uma aluna da terceira questão

3: Sim, o anúncio claramente reforça que o lugar do homem ou da mulher justa é como empregado, porque não o contrário? porque o preto não poderia ocupar o papel de empregador? é estranho todos esses aspectos serem coincidência, a final um propaganda costuma ser bem pensada e bem planejada.

Fonte: arquivo pessoal

Figura 26: Resposta de um aluno da terceira questão

R3: Sim houve racismo! Quem diz que a pessoa negra só merece o encolado por que trabalha? eu melhor, pra trabalhar tem que ser negro e a "patron" branco. Isso é muito capacitivo.

Fonte: arquivo pessoal

Figura 27: Resposta de um aluno da terceira questão

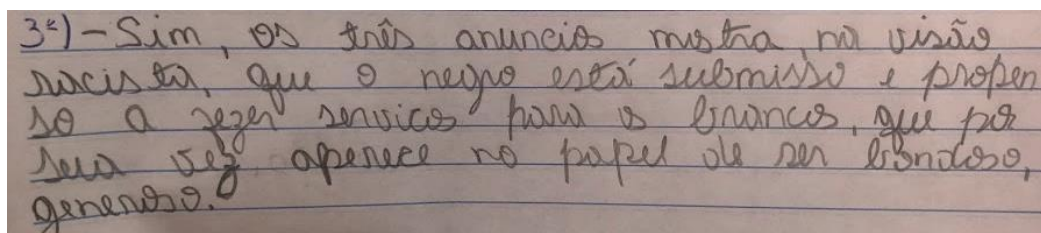
° Sim, pois a se dar o chocolate a uma  
 → mas preto está afirmando que quem  
 fez esse trabalho foi uma pessoa negra, eu  
 sei... os negros que devem fazer e serem...

..camandadas, não sempre servindo e não  
 exercendo um papel de direcionar, comandar,  
 sempre namas os liderados.

Fonte: arquivo pessoal



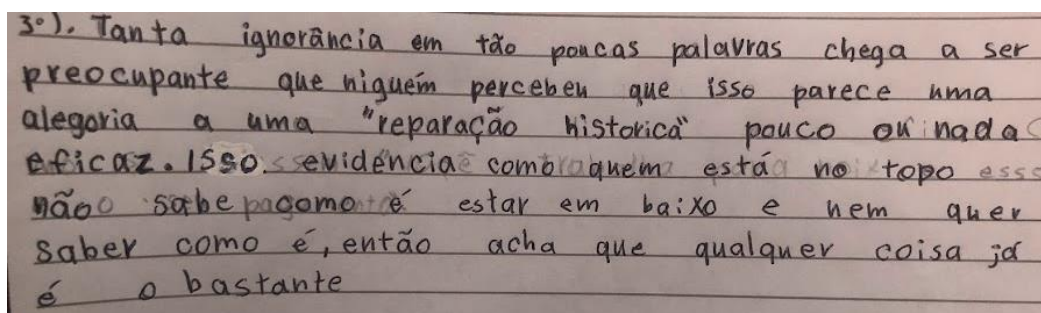
Figura 28: Resposta de um aluno da terceira questão



3ª) - Sim, os três anúncios mostra na visão racista, que o negro está submisso e propenso a fazer serviços para os brancos, que por sua vez aparece no papel de ser bondoso, generoso.

Fonte: arquivo pessoal

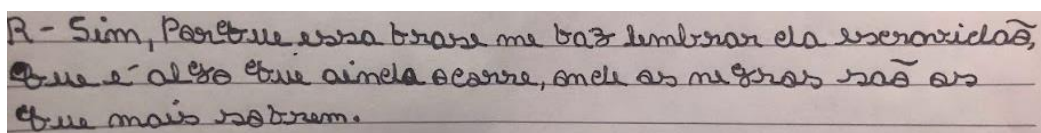
Figura 29: Resposta de um aluno da terceira questão



3ª). Tanta ignorância em tão poucas palavras chega a ser preocupante que ninguém percebe que isso parece uma alegoria a uma "reparação histórica" pouco ou nada eficaz. Isso, se evidência com quem está no topo esse não sabe pagomente estar em baixo e nem quer saber como é, então acha que qualquer coisa já é o bastante

Fonte: arquivo pessoal

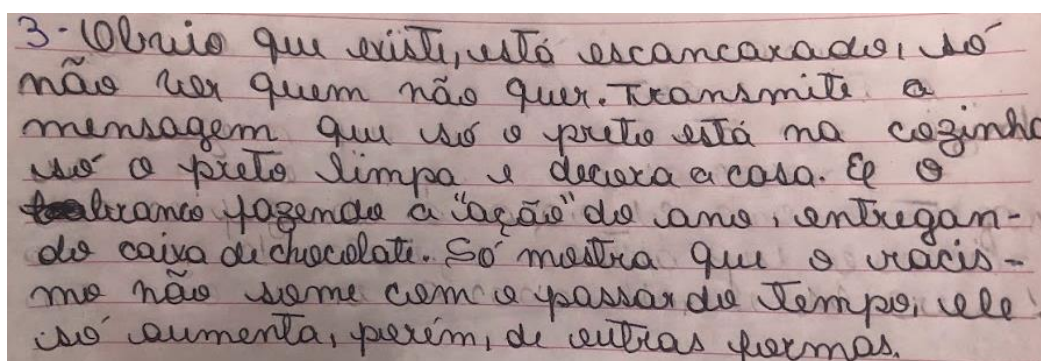
Figura 30: Resposta de uma aluna da terceira questão



R - Sim, Percebe essa frase me faz lembrar da escravidão, que é algo que ainda ocorre, onde os negros são os que mais sofrem.

Fonte: arquivo pessoal

Figura 31: Resposta de uma aluna da terceira questão



3 - Obvio que existe, está escancarado, só não ver quem não quer. Transmite a mensagem que só o preto está na cozinha e o preto limpa e deixa a casa. E o branco fazende a "ação" de ano, entregando caixa de chocolate. Só mostra que o racismo não some com o passar de tempo, ele só aumenta, porém, de outras formas.

Fonte: arquivo pessoal

Inseri um quantitativo maior dessa questão, porque foi a que elas\eles se expressaram de maneira mais incisiva, se incluíram, demonstraram aversão. Talvez, porque muitas\os já trabalhem e tenha passado por alguma situação constrangedora, humilhante, quiçá, porque já tenham presenciado ou ainda, alguém tenha contado uma

frustração envolvendo o serviço que presta. Expus tantas reflexões também para que fique nítido o nível de percepção e crítica que elas\es possuem, diferentemente do que é dito em algumas falas desesperançosas e estereotipadas. Foram capazes de apontar, em poucas linhas, assuntos profundos, como, por exemplo: as novas formas de escravização - chamada até por algumas teorias de escravização moderna -, a concepção da pessoa branca enquanto generosa, a falta de representatividade de pessoas pretas ocupando cargos considerados de prestígio social e econômico, a falta de punição para com o meio midiático e até sobre a intencionalidade das propagandas.

Penso que o exercício é contundente não somente para que eu usufrua das respostas ou simplesmente para atribuir notas, mas porque são pessoas em formação e que, em breve, estarão ocupando o espaço universitário (que assim seja!). É de extrema relevância que a prática de leitura de mundo seja estimulada. Há o evidente projeto de sucateamento da escola pública com a reforma do Ensino Médio apenas para tal setor, logo, urge a dedicação das\dos educadoras\es - leia-se todas as pessoas que compõem o quadro da Educação, por sua vez, não formado só por professoras\es, tampouco realizada unicamente no ambiente formal das escolas – envolvidas\os no processo dos múltiplos Letramentos.

## APONTAMENTOS FINAIS

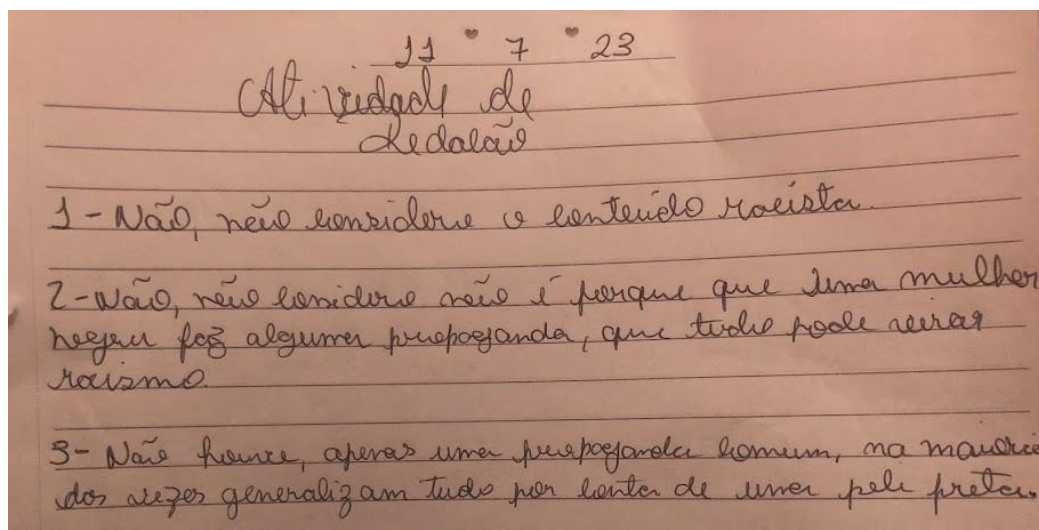
*Você pode me riscar da História  
Com mentiras lançadas ao ar.  
Pode me jogar contra o chão de terra,  
Mas ainda assim, como a poeira, eu vou me levantar.  
[...]*

*Sou um oceano negro, profundo na fé,  
Crescendo e expandindo-se como a maré.  
Deixando para trás noites de terror e atrocidade  
Eu me levanto  
Em direção a um novo dia de intensa claridade  
Eu me levanto  
Trazendo comigo o dom de meus antepassados.*

*(Maya Angelou)*

Houve avanços, incontestavelmente, mas há um árduo e longo caminho a ser percorrido e uma aluna em especial me chamou atenção com as suas argumentações da atividade que citei no capítulo anterior:

Figura 32: Resposta de uma aluna da terceira questão



Fonte: Arquivo pessoal

Apesar de, em um primeiro momento, o espanto ter sido inevitável, entendi que é oportuno manter a postura afrocentrada. Para que seja possível que minhas\meus alunas\os conheçam mais da sua própria história, para que exerçam seu direito de criticidade do que acontece ao seu redor. Afinal,

No contexto educacional, a prática do racismo também está nas decisões cotidianas sobre o que reproduzimos e a quem referenciamos. Professores não só carregam reproduções, como também são vencidos pelo sistema impositivo. Quando decidem falar, expõem-se à denúncia. Quando não falam, compactuam com a ofensa. (Silva, Costa, Martinhago, 2022, p. 241).

Interessante pontuar que a estudante em questão não tem os cabelos lisos, não tem o nariz afilado, mas é provável que realize a leitura de si mesma enquanto uma pessoa branca, porque é assim que a sociedade também a lê. Ela não reconhece o traço africano da sua ancestralidade, por esse motivo

É preciso educar a juventude mostrando narrativas diversas e decoloniais dos diferentes marcos civilizatórios que nos constituíram. Basta de uma narrativa histórica eurocêntrica que reduz a existência ancestral de outros povos ao abismo do esquecimento e coloca a Europa no topo do progresso e das civilizações. (Pinheiro, 2020, p. 15).

Assumir o compromisso de desmitificar, em sala de aula, o que a mídia reforça, é uma tarefa de desfazimento cotidiano de tudo que está (im)posto, por isso, "Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar." (Gomes, 2012, p. 102). Primeiro, porque há dualidade no que se refere à publicidade, Charaudeau assegura que

A imagem televiscionada tem uma origem enunciativa múltipla com finalidades de construção de um discurso ao mesmo tempo referencial e ficcional, o que coloca um problema de responsabilidade jurídica: quem é o autor de uma informação televisiva? Quem pode responsabilizar-se pelo sentido que lhe é conferido? (Charaudeau, 2010, p. 110).

Em segundo lugar, pelo motivo de ser incerto afirmar, categoricamente, que a culpa é da empresa a qual o anúncio está relacionado. Existe algo maior do que a mídia, maior do que os interesses econômicos, algo que supera os conflitos e pautas distintas da política, que é o racismo sendo expresso e perpetuado pela Branquitude que, por sua vez,

não é uma pessoa branca em específico, como já foi destacado. Quanto a isso, o autor comunica que

É preciso ter em mente que as mídias informam deformando, mas é preciso destacar, para evitar fazer do jornalista um bode expiatório, que essa deformação não é necessariamente proposital. Mais uma vez, é a máquina de informar que está em causa, por ser ao mesmo tempo poderosa e frágil, agente manipulador e paciente manipulado. (Charaudeau, 2010, p. 253).

Porém, não se pode achar que a mídia é isenta. Não, ela não é. Continua compactuando em replicar comerciais tendenciosos, Charaudeau (2010) nos alerta que a mídia é responsável pelo que seleciona para os telespectadores e que por isso, os cidadãos deveriam "Exigir dos atores dessa máquina que tenham consciência do que fazem, para que as escolhas que operam os tornem responsáveis do que fazem." (Charaudeau, 2010, p. 274). Somente pedidos de desculpas não bastam, não há arrependimento genuíno, se houvesse, não voltariam a exibir, às vezes, no dia seguinte, outra produção com teor preconceituoso. Não se pode perder de vista que com o advento das redes sociais, "nada é esquecido", no sentido de que tem como resgatar algo que tenha sido excluído, como o próprio trabalho mostrou e o linguista já escrevia, há mais de dez anos, que

A imprensa é essencialmente uma área escritural, feita de palavras, de gráficos, de desenhos e, por vezes, de imagens fixas, sobre um suporte de papel. Esse conjunto inscreve essa mídia numa tradição escrita que se caracteriza essencialmente por: uma relação distanciada entre aquele que escreve e aquele que lê, a ausência física da instância de emissão para com a instância de recepção; uma atividade de conceitualização parte das duas instâncias para representar o mundo, o que produz lógicas de produção e de compreensão específicas; um percurso ocular multiorientado do espaço de escritura que faz com que o que foi escrito permaneça como um traço para o qual se pode sempre retornar: aquele que escreve, para reter ou apagar, aquele que lê, para recordar ou recompor sua leitura. (Charaudeau, 2010, p. 113).

Fanon diz que "Falar uma língua é assumir um mundo, uma cultura." (Fanon, 2008, p. 50) e que "Todo idioma é um modo de pensar." (Fanon, 2008, p. 39). Entende-se, aqui, que falar, assim, como texto, não segue a definição formal. A escultura abaixo fala bastante sobre o que pensa a sociedade:



Figura 33: Estátua de uma criança negra com os pés acorrentados e segurando uma cesta de pães no supermercado Pão de Açúcar



Fonte: <<https://economia.uol.com.br/listas/propagandas-acusadas-de-racismo.htm>.> Acesso em 11 de junho de 2023.

A estátua estava em uma loja da Pão de Açúcar, na zona oeste de São Paulo, em 2013. Explicitamente, as correntes remetem à escravidão e pior, o fato de ser uma criança carregando um cesto, existe, ainda, apologia ao trabalho infantil. A única coisa feita pela rede de mercados foi divulgar uma nota afirmando que "a estátua em questão foi adquirida como parte de uma coleção de peças decorativas de loja, sem intenção ou apologia a qualquer tipo de discriminação". A empresa relatou, na época do ocorrido, que tirou o monumento e estava revisando a escolha das peças decorativas.

Desse modo, o ato de falar implica em visão de mundo, de relações, de existência. Levando em consideração que texto é tudo aquilo que é passível de interpretação do outro,

Os meios de comunicação poderiam, sem dúvida nenhuma, fazer muito mais, mas não fizeram. E não o fizeram por quê? Porque os meios são os intelectuais coletivos das classes dirigentes. Eles repercutem narcisicamente as ideias das elites dirigentes, que são racistas. Em qualquer estado brasileiro tem o racista padrão. (Sodré, 2021, p. 35 e 36). [06]

Existem algumas iniciativas muito interessantes e de fácil acesso para que casos como esses não voltem a acontecer. A saber, o e-book *5 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA*<sup>10</sup>, das autoras Daniela Machado e Elisa Tobias, uma criação do EducaMídia, traz cinco recomendações de tarefas que podem ser adaptadas a diferentes contextos pedagógicos e situações de aprendizagem para auxiliar professoras\res da educação básica.

Figura 34: Captura de tela do e-book *5 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA*

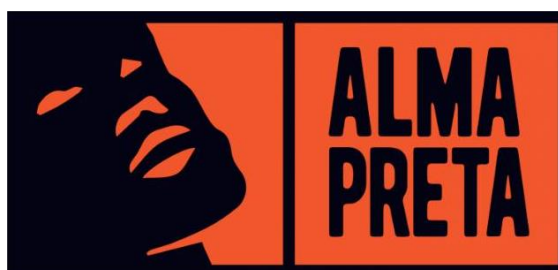
A partir desses três eixos (ler, escrever e participar), a educação midiática pode fazer parte do currículo de qualquer ciclo ou disciplina, de forma transversal e interdisciplinar, apoiando e reforçando as práticas educativas de combate ao racismo.

Neste material, você encontra 5 contribuições da educação midiática à educação antirracista: (1) reconhecimento de preconceitos e estereótipos, (2) reflexão sobre discurso de ódio e suas consequências, (3) reconhecimento de preconceito algorítmico, (4) engajamento e participação e (5) ocupação de espaços.

Fonte: 5 contribuições da educação midiática à educação antirracista [livro eletrônico] / Daniela Machado, Elisa Tobias. -- São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. -- (Biblioteca Eucamídia)

O jornalismo da Alma Preta também se dispõe a enfrentar desafios para cumprir uma agenda de mídia independente com direcionamento às questões das Relações Étnico-Raciais.

Figura 35: Logo do jornal Alma Preta



Fonte: <<https://diplomatie.org.br/uma-midia-antirracista-na-cobertura-de-violencia-do-estado/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

<sup>10</sup> Ver mais em: <<https://educamidia.org.br/recurso/e-book-educacao-midiatica-e-educacao-antirracista>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

Existe também a Coletiva Negras que Movem<sup>11</sup>, um grupo formado por mulheres pretas que sentiram a necessidade de falar publicamente sobre o jornalismo que é feito pela comunidade não branca para combater o racismo. As publicações na coluna coletiva do portal Geledés exaltam a beleza, intelectualidade, empreendedorismo, política, a arte, a literatura, a música... sobretudo, das mulheres pretas.

Diante disso, se não há quem se possa culpar, punir, responsabilizar, ou se mesmo havendo, o processo é moroso e sem resoluções efetivas, de fato, a Escola\Educação é quem não pode se eximir das suas funções cruciais: a de formar pessoas críticas e que sabem como lutar em prol dos seus direitos, bem como, também conseguem executar os seus deveres sem que haja pressionamentos. Refletir e discutir sobre os problemas sociais que, por vezes, podem lhe ser externos, mas sempre irá incidir em si.

Nem sempre será confortável ou agradável, mas faz parte do processo de lembrar para não esquecer, porque a sociedade que não tem memória, não tem história.

*Adúpé!*

---

<sup>11</sup> Ler mais em: <<https://www.geledes.org.br/artigos-exclusivos/coletiva-negras-que-movem/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

**REFERÊNCIAS**

AKOTIRENE, Carla. **O que é Interseccionalidade?** Coordenação Djamila Ribeiro – Belo Horizonte (MG): Letramento, Justificando, 2018.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** – Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ARRUDA, Angela; HOLLANDA, Heloisa Buarque de. (org). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

BENTES. A.C. Linguística textual. IN: Mussalim, F.; Bentes, A.C. (Orgs) **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras.** Volume 1. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude** - 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

**Bombril é acusada de racismo por campanha com empregada doméstica negra.** Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/bombril-e-acusada-de-racismo-por-campanha-com-empregada-domestica-negra/>>. Acesso em 22 de junho de 2023.

BORBO, Julio. **A Última Abolição.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a8ShDrgA3Qc>>. Acesso em 30 de junho de 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**, tradução Angela S.M. Corrêa. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2010.

**COLETIVA NEGRAS QUE MOVEM.** Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/artigos-exclusivos/coletiva-negras-que-movem/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

**CONHEÇA AS LEIS ANTIRRACISTAS E SAIBA COMO CONTRIBUIR PARA ESSA LUTA.** Disponível em: <<https://www.sinjus.org.br/conheca-as-leis-antirracistas-e-saiba-como-contribuir-para-essa-luta/>> Acesso em 26 de junho de 2023.


**Eu Não Sou Racista**, Nego Max. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/nego-max/eu-nao-sou-racista/>>. Acesso em 26 de junho de 2023.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**; tradução de Renato da Silveira. - Salvador: EDUFBA, 2008.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 5. ed. - São Paulo: Globo, 2008.

FRANCO, Andressa. **Mídias Negras e Jornalismo Antirracista: a comunicação como ferramenta de luta e emancipação das mulheres negras**. Disponível em: <<https://baoba.org.br/midias-negras-e-jornalismo-antirracista-a-comunicacao-como-ferramenta-de-luta-e-emancipacao-das-mulheres-negras/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

FREIRE, Simone. **Uma mídia antirracista na cobertura de violência do Estado**. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/uma-midia-antirracista-na-cobertura-de-violencia-do-estado/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

GOMES, Nilma Lino. **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS** in Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. 

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

**Lavagem Cerebral**, Gabriel O Pensador. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/66182/>>. Acesso em 26 de junho de 2023.

**LEI Nº 9.459, DE 13 DE MAIO DE 1997**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19459.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19459.htm)>. Acesso em 24 de julho de 2023.

MACHADO, Daniela; TOBIAS, Elisa. **5 contribuições da educação midiática à educação antirracista** [livro eletrônico] / - São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. -- (Biblioteca Eucamídia)

**Maya Angelou: “Ainda assim eu me levanto”.** Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/maya-angelou-ainda-assim-eu-me-levanto/>>. Acesso em 28 de junho de 2023.

MENDES, Iba. **Anúncios antigos de Fogão - II.** Disponível em <[http://www.ibamendes.com/2013\\_05\\_01\\_archive.html](http://www.ibamendes.com/2013_05_01_archive.html)>. Acesso em 15 de junho de 2023.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso; CARDOSO, Lourenço. **Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil** – 1. ed. - Curitiba: Appris, 2017.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado** – 1. ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, Adeilda. **Resenha - documentário: A última abolição**, 2020.

NASCIMENTO, Douglas. **Os repugnantes anúncios de escravos em jornais do Século 19.** Disponível em: <<https://saopauloantiga.com.br/anuncios-de-escravos/>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo.** Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019.

**Nivea tira campanha branco é pureza do ar.** Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2017/04/nivea-tira-campanha-branco-e-pureza-do-ar.html>> Acesso em 11 de junho de 2023.

OLIVEIRA, George. **CUMPRAM-SE: AS LEIS 10639/03 E 11645/08.** Disponível em: <<https://correionago.com.br/cumpram-se-as-leis-10639-03-e-11645-08/>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

**Pepsi, Devassa e Riachuelo já foram acusadas de racismo, como Dove; lembre.** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/listas/propagandas-acusadas-de-racismo.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em 11 de junho de 2023.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **@Descolonizando\_saberes: mulheres negras na ciência** - São Paulo: Ediotora Livraria da Física, 2020.

**Racistas Otários, Racionais Mc's.** Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/racistas-otarios.html>>. Acesso em 26 de junho de 2023.

REIS, Dalmir. **Concessionária Chevrolet (Família de Escravos) - 1970.** Disponível em: <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2014/01/concessionaria-ford-familia-de-escravos.html>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

REIS, Dalmir. **Cozinhas Todeschini – 1990.** Disponível em: <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2020/07/cozinha-todeschini.html>>. Acesso em 15 de junho de 2023.

REIS, Dalmir. **Krespinha (Esponja de Aço) - 1952.** Disponível em: <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/08/krespinha-esponja-de-aco-1952.html>>. Acesso em 11 de junho de 2023. [OBJ]

REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. **Histórias de vida familiar e afetiva de escravos na Bahia do século XIX.** Disponível em <[https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/4\\_historias\\_de\\_vida\\_familiar\\_e\\_afetiva\\_de\\_escravos\\_na\\_bahia\\_do\\_seculo\\_xix.pdf](https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/4_historias_de_vida_familiar_e_afetiva_de_escravos_na_bahia_do_seculo_xix.pdf)>. Acesso em 11 de junho de 2023.

SANTOS, TAILLE. Adriano Rodrigues dos, Elizabeth Harkot-de-La-. **SOBRE ESCRAVOS E ESCRAVIZADOS: PERCURSOS DISCURSIVOS DA CONQUISTA DA LIBERDADE.** III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE, 2012.

SILVA, S; COSTA, C; MARTINHAGO, A (organizadoras). **Educação antirracista: infância, resistência e combate ao racismo – 1. ed.** Campinas, SP: Apparte, 2022.

SOBRAL, Cristiane. **Só por hoje vou deixar o meu cabelo em paz** - Brasília: Ed., 2014.

SOUSA, Diego. **VÍDEO: Lacta remove propaganda após acusação de racismo.** Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/video-lacta-remove-propaganda-apos-acusacao-de-racismo/>>. Acesso em 11 de junho de 2023.

SOUZA, Renata (org.). **Ubuntu: negras utopias.** Selo editorial Luísa Mahin, 2021.

STRAZZA, Pedro. **Campanha da Perdigão para o Natal é alvo de protestos por reforçar estereótipos racistas.** Disponível em:

<<https://www.b9.com.br/100193/campanha-da-perdigao-para-o-natal-estoura-em-controversia/>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

**Talitha pede a convidada negra para servir e motiva discussão sobre racismo.**

Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/06/14/thalita-morete-e-de-casa.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 11 de junho de 2023.

VIEIRA, Kauê. **TOP 5 MÚSICAS DE GILBERTO GIL PRA TIRAR A NEGRITUDE DO ARMÁRIO.** Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/top-5-musicas-de-gilberto-gil-para-tirar-negritude-armario/>>. Acesso em 26 de junho de 2023.

**Voz Ativa**, Racionais MC's. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/63445/>>. Acesso em 26 de junho de 2023.